



CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA ALFABETIZAÇÃO

Rayane Stefane Pereira de Jesus
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
rah.stejesus@gmail.com
Larissa Antunes da Silva
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
larissaantunes117@gmail.com
Mirian Cristhian Fonseca Alves
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
mcristhian60@gmail.com
Joyce Gesteira Fortunato
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
joycefortunato09@gmail.com
Úrsula Adelaide de Lélis
Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes
ursulalelis@gmail.com

Eixo: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

Palavras-chave: PIBID, Alfabetização, Práticas de Ensino, Interação Escolar, Formação Docente

Relato de experiência

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública voltada à valorização da docência, à inserção precoce de licenciandos no cotidiano escolar e à articulação entre teoria e prática (Brasil, 2024). No campo da alfabetização, essa aproximação torna-se ainda mais relevante, já que o processo de aprender a ler e escrever representa um marco na trajetória das crianças e um desafio para os futuros professores.

Este relato de experiência apresenta vivências das acadêmicas do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), *Campus* Pirapora, no subprojeto de alfabetização/PIBID (Unimontes, 2024), no 1º semestre de 2025. Elas aconteceram em duas escolas da Rede Municipal de Educação piraporense, a partir do Projeto Cartas (Araújo; Lélis, 2025a), que promoveu intervenções pedagógicas junto a alunos com dificuldades na leitura e na escrita, por meio de trocas de textos epistolares entre turmas.

Fundamentos Teóricos

A alfabetização, entendida como processo de aquisição do sistema de escrita, está intimamente relacionada ao letramento, isto é, ao uso social da leitura e da escrita (Soares, 2003). Nesse sentido, práticas pedagógicas que favoreçam situações significativas de comunicação escrita tornam-se fundamentais para a construção de sujeitos leitores e escritores.

Libâneo (2013) destaca que o ensino deve articular conteúdos escolares com experiências reais de vida, permitindo que o aluno atribua sentido ao que aprende. Do mesmo modo, Freire (1996) defende que a alfabetização não deve ser apenas técnica, mas também um processo de diálogo, interação e reconhecimento da identidade cultural do educando.

O Projeto Cartas se fundamentou nessas perspectivas, ao propor a escrita como meio de comunicação autêntico entre crianças de diferentes escolas, promovendo não apenas a aprendizagem formal da escrita, mas também a valorização da identidade, das preferências e da cultura de cada estudante.

Apresentação da experiência

O Projeto Cartas (Araújo; Lélis, 2025a) insere-se no subprojeto de alfabetização do PIBID (Unimontes, 2024) e foi desenvolvido durante o 1º semestre de 2025, nas escolas municipais de referência, em Pirapora. A atuação das pibidianas ocorreu em parceria com professoras regentes, coordenação e supervisão escolar e coordenadoras de área da Unimontes, em um ambiente de colaboração e troca constantes.

O trabalho do PIBID concentrou-se, especialmente, na intervenção pedagógica, tanto em sala de aula, em apoio às atividades cotidianas, quanto em atendimentos individualizados. Nesses, cada pibidiana acompanhou um grupo específico de crianças que apresentavam dificuldades no

processo de alfabetização, de modo a oferecer intervenções mais direcionadas às suas necessidades.

O Projeto Cartas (Araújo; Lélis, 2025a) constitui-se como atividade central do subprojeto. Organizado em etapas, consistiu em trocas epistolares entre turmas das duas escolas participantes. Em cada fase, os alunos escreviam cartas - tendo as pibidianas como escribas, quando necessário - sobre diferentes aspectos de suas vidas: significado de seus nomes; suas comidas preferidas e as brincadeiras favoritas. Essa proposta permitiu eles experimentassem a escrita em situações reais de comunicação, fortalecendo tanto a prática da linguagem quanto o reconhecimento da identidade pessoal e coletiva.

Concomitante à escrita das cartas, atividades envolvendo os textos produzidos foram trabalhadas com os alunos, principalmente por meio de jogos, lhe possibilitando a aprendizagem da leitura e da escrita (Araújo; Lélis, 2025b).

A culminância do projeto ocorreu em um encontro presencial entre as turmas participantes, ocasião em que os alunos puderam conhecer pessoalmente os colegas com quem haviam trocado cartas. O momento de socialização reforçou a função social da escrita e proporcionou um espaço de integração, diálogo e valorização da cultura infantil.

Durante todo o processo, as pibidianas registraram reflexões e participaram de reuniões semanais (com as supervisoras das escolas) e mensais de estudos e acompanhamento (com as coordenadoras de área), nas quais eram discutidos os avanços observados, as dificuldades enfrentadas e as estratégias de intervenção adotadas. Essa dinâmica fortaleceu a formação crítica, reflexiva e colaborativa das futuras professoras.

Conclusões

A experiência evidenciou a importância do PIBID como espaço formativo para a docência, possibilitando que as licenciandas em pedagogia vivenciassem, desde o início da formação acadêmica, práticas pedagógicas significativas no cotidiano escolar.

O Projeto Cartas demonstrou que práticas simples, mas contextualizadas, podem potencializar o processo de alfabetização, fortalecendo o vínculo dos alunos com a leitura e a escrita de maneira prazerosa e significativa. Além disso, a proposta contribuiu para a valorização da identidade cultural, da socialização e do respeito às diferenças.

Para as pibidianas, a experiência possibilitou o desenvolvimento de competências essenciais, como o planejamento, a gestão de recursos didáticos, a intervenção individualizada e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Ficou evidente que a docência se constrói não apenas a partir de conhecimentos técnicos, mas também do compromisso ético e afetivo com o processo educativo.

Assim, a participação no PIBID configurou-se como um marco importante da formação inicial docente, reforçando a compreensão de que ser professor é um ato de responsabilidade, dedicação e paixão pela educação.

Referências

ARAÚJO, Jacqueline Mendes; LÉLIS, Úrsula Adelaide de. Projeto de Cartas - PIBID. Pirapora: Unimontes, 2025a. mimeo.

ARAÚJO, Jacqueline Mendes; LÉLIS, Úrsula Adelaide de. Jogos de Alfabetização – Subsídios para o trabalho prático no PIBID. Pirapora: Unimontes, 2025b. mimeo.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. PIBID - **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: jun. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

UNIMONTES, PIBID: subprojeto de alfabetização. Montes Claros, 2024. mimeo.